



Artigo Original

Alterações no desejo sexual durante o período gestacional – um estudo na Atenção Primária

Changes in sexual desire during pregnancy: a study in Primary Health Care

Emilene Reisdorfer¹

1 Mestre. Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO – No atendimento diário às clientes que procuram atendimento pré-natal percebe-se o quanto práticas e mitos populares podem ser prejudiciais ao saudável desenvolvimento da gestação, e posterior crescimento da criança. Um dos temas que mais surge cercado de mitos durante a gestação é a sexualidade. Através da realização desta pesquisa pretendeu-se verificar as alterações do desejo sexual no período gestacional em mulheres que recebem assistência pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde – UBS de Porto Alegre/RS, no período de março a agosto de 2004. A metodologia empregada nesta pesquisa foi a análise qualitativa, devido às características do objeto de investigação proposto. A escolha das entrevistadas se deu através de pesquisa em livros de registro de pré-natal e prontuários, bem como em conversas com os profissionais responsáveis por esse atendimento. As informações foram obtidas através de entrevistas semi-estruturadas, gravadas em fita K-7, com posterior análise de conteúdo das mesmas por categorização de informações, realizadas após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Como sujeitos de pesquisa foram entrevistadas 5 mulheres, de um total de 52 gestantes em acompanhamento na UBS IV na época da coleta de dados. Após a transcrição das entrevistas os achados foram categorizados por temáticas: o “antes” - vida sexual anterior à gestação, modificações da sexualidade durante gestação, a resposta do companheiro: atitude anterior à gestação e resposta do companheiro: atitude frente à gestação. Nos casos aqui analisados, a gestação produz reflexos na atividade sexual dos casais e estes dados podem auxiliar o profissional de saúde responsável pela assistência pré-natal a avançar no conhecimento deste período na vida da mulher.

Palavras chave: Libido; Gestantes; Saúde Pública.

ABSTRACT – In the daily care of clients in prenatal care, it is perceived that the popular myths and practices can be harmful to the healthy development of the fetus and subsequent child growth. One issue which arises surrounded by myths during pregnancy is sexuality. Through this research, we sought to verify the changes in sexual desire during pregnancy in women receiving prenatal care in primary health care. This study was conducted at the Basic Health Unit of the city of Porto Alegre/RS, from March to August 2004. The methodology used in this research was qualitative analysis, given the characteristics of the object proposed research. The choice of interviewees was through research in patient records of prenatal care, medical records and through conversations with the professionals responsible for prenatal care. The information was obtained through semi-structured tape-K-7 and analyzed by content categorization of information, made after the reading and signing of informed consent. As research subjects, 5 women were interviewed, a total of 52 pregnant women followed at UBS IV at the time of data collection. After transcribing the interviews, the findings were categorized by themes: the “before” - sex life prior to pregnancy, changes in sexuality during pregnancy, the response of the partner, attitude and response prior to pregnancy of the partner: attitude toward the pregnancy. In the cases reviewed here, pregnancy produces reflexes in sexual activity of couples and this data can help health professionals responsible for prenatal care to advance the knowledge of this period in women's lives.

Keywords: Libido; Pregnancy; Public Health.

1. INTRODUÇÃO

A atenção básica voltada a uma prática universal de saúde, de caráter individual e coletivo, baseia-se na abordagem integral da pessoa, em seu contexto biopsicossocial e espiritual. Para sua organização, faz-se necessário o conhecimento detalhado das condições de vida da população, tanto em relação aos aspectos epidemiológicos e sanitários, bem como à realidade sócio-econômica. No atendimento diário às clientes que procuram o serviço para realizar o pré-natal percebe-se o quanto práticas e mitos populares

podem ser prejudiciais ao saudável desenvolvimento da gestação e posterior crescimento da criança.

Um dos temas que mais surge cercado de mitos

Autor correspondente:

Emilene Reisdorfer

Departamento de Saúde Pública – CCS/UFSC

Campus Universitário Trindade

Florianópolis (SC) – CEP 88040-900

Fone: (48) 3721.9388

Email: emilene.enf@ibest.com.br

Artigo recebido em 01/04/2010

Aprovado em 23/05/2010

durante a gestação é a sexualidade. A gravidez para o casal é um período de adaptações físicas, emocionais e também sexuais.

Para Smeltzer¹ “o termo sexualidade é abordado como uma categoria que se refere à totalidade das qualidades humanas, e não apenas à genitália e seu funcionamento. Inclui todas as dimensões de uma pessoa como o biológico, o psicológico, o emocional, o social, o cultural e o espiritual”.

É importante ressaltar que não só a mulher passa por mudanças nesta fase, mas o homem também, principalmente as emocionais.

Ballone² menciona que:

Do ponto de vista prático, o fator que mais diretamente influi na performance sexual masculina é, de fato, a questão estética da mulher. Dependendo das preferências do companheiro, as alterações na estética corporal da mulher servem como desestímulo à sua libido.

Já do ponto de vista psicológico, a partir do terceiro trimestre acentuam-se ainda mais os movimentos fetais, os quais já podem ser percebidos no contato corporal ou até visíveis. Esses movimentos representam, do ponto de vista psicológico, a presença viva do filho, a interpor-se entre o casal. Estes movimentos também podem inibir as manifestações da sexualidade.

Lowdermilk³ nos traz que “os mitos sobre as funções do corpo e as fantasias sobre a influência do feto como um terceiro participante no ato sexual são freqüentemente lembrados”. Há pessoas que também associam malformações, retardo mental e outros problemas à atividade sexual durante a gestação. Alguns casais temem que os genitais da mulher sejam drasticamente danificados pelo processo do parto natural.

Para Ziegel⁴ “O ajustamento da sexualidade durante a gestação depende do completo relacionamento do casal, de sua maturidade, cultura, situação conjugal e sentimento com respeito à gravidez”. Deve ser competência dos profissionais de saúde estimular e encorajar o diálogo aberto entre o casal.

O presente artigo objetiva discutir as alterações do desejo sexual no período gestacional, em mulheres que recebem assistência pré-natal numa unidade básica de saúde, buscando o conhecimento das alterações que as mulheres assistidas no pré-natal relatam sobre a sua sexualidade no período gestacional.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, na zona leste do município de Porto Alegre, no período de março a agosto de 2004.

Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE-2000, estima-se que exista 1839 mulheres na faixa etária de 10 a 39 anos na área de abrangência da UBS IV, e espera-se que aproximadamente 140 destas mulheres engravidem no período de um ano.

Considerando o alto número de gestantes a serem atendidas pela UBS IV, e a importância que a sexualidade tem para esta população, foi sentida a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o comportamento afetivo-sexual destas mulheres neste período.

Torna-se importante pesquisar as percepções sobre sexualidade no período gestacional com mulheres assistidas no pré-natal, por isso, pretende-se promover a melhor compreensão de seu comportamento afetivo, que pode ser determinante na qualidade da atenção ao pré-natal.

A metodologia empregada nesta pesquisa foi a análise qualitativa, devido às características do objeto de investigação proposto. O local de realização e busca das pacientes foi a UBS IV do Centro de Saúde Escola Murialdo (CSEM), visto que o estudo visava elucidar o comportamento de mulheres incluídas no Programa de Pré-Natal da referida UBS, local que atende grande número de mulheres e devido ao grande número de mulheres atendidas.

Conceituando pesquisa qualitativa, Minayo⁵, nos diz que:

A pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, esta trabalha como universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A escolha das entrevistadas se deu através de pesquisa em livros de registro de pré-natal e prontuários, bem como em conversas com os profissionais responsáveis pelo pré-natal.

Anteriormente à realização da entrevista, as pacientes eram convidadas a participar e esclarecidas quanto à temática da mesma. Este convite era feito antes da entrevista, em conversa informal na unidade de saúde ou em visitas domiciliares e, nesta

oportunidade, a paciente escolhia o lugar de sua preferência para a realização da mesma.

Através desta pesquisa se buscou verificar as eventuais alterações no desejo sexual que acontecem no período gestacional em mulheres que recebem assistência pré-natal, questionando-se aspectos de sua história sexual anterior à gestação; principais modificações percebidas pela mulher; a resposta do companheiro prévia à gestação e posterior à gestação. Estas informações foram obtidas através de entrevistas semi-estruturadas, gravadas em fita K-7, com posterior análise de conteúdo das mesmas por categorização de informações, realizadas após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

A definição do número de entrevistas se deu pela viabilidade do tempo previsto para realização do trabalho e pela disponibilidade das mulheres, visto que, apesar do grande número de gestantes atendidas na unidade, a maioria não demonstrou interesse em participar da coleta de dados, algumas, a despeito de aceitarem o convite, não compareceram na data marcada. Como sujeitos de pesquisa, foram entrevistadas 5 mulheres, de um total de 52 gestantes em acompanhamento na UBS IV na época da coleta de dados.

Como a pesquisa qualitativa não se propõe a generalizações, mas sim, analisar a realidade das participantes, esta análise apontará as alterações no desejo sexual apenas das mulheres entrevistadas.

Foram entrevistadas cinco gestantes:

- Maria (G.M.R.), 19 anos, G2P1A0, do lar, IG: 22 semanas;
- Rosa (R.S.N.), 35 anos, G8P7A0, do lar, IG: 26 semanas;
- Teresa (A.C.O.), 22 anos, G1P0A0, estudante, IG: 24 semanas;
- Joana (F.C.S.), 28 anos, G5P3A1, do lar, IG: 20 semanas;
- Ana (J.S.O.), 24 anos, G2P1A0, estudante, IG: 26 semanas.

Os nomes aqui empregados são fictícios e foram arbitrados pela pesquisadora com a finalidade de preservar a privacidade das participantes.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (ESP-RS), sob protocolo 066/04.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a transcrição das entrevistas, os achados foram categorizados por temáticas, segundo orientação de Minayo⁶ e analisados junto ao referencial teórico. Gomes apud Minayo⁵ define que “trabalhar com categorias significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

No agrupamento dos dados coletados, surgiram as seguintes categorias: o “antes” - vida sexual anterior à gestação, modificações da sexualidade durante gestação, a resposta do companheiro: atitude anterior à gestação e resposta do companheiro: atitude frente à gestação.

3.1 O “Antes” - Vida Sexual Anterior À Gestação.

Ao iniciar a entrevista as entrevistadas eram questionadas sobre sua vida sexual anterior à gestação, suas primeiras experiências, a fim de elucidar a percepção da entrevistada sobre sua história sexual.

Nos depoimentos, as entrevistadas relatam suas percepções, sentimentos sobre a sua iniciação sexual:

...Minha primeira vez foi com 17 anos, não foi legal, foi só uma vez, eu não conhecia ele direito, não me senti a vontade. (Teresa)

... Minha primeira vez foi com 17 anos, meio sem compromisso, não foi muito bom, mas eu fiquei com ele 2 anos, daí eu engravidei. (Joana)

Bom, é, eu comecei cedo, eu tinha 14 anos (...) foi estranho, eu não sabia direito o que fazer, parece que tudo sobrava, eu era bem nervosa. (Ana)

A partir da análise dos relatos percebe-se um início precoce da vida sexual e reprodutiva das entrevistadas, assim como, pouco conhecimento acerca de seu corpo e sua sexualidade.

Este fato levantado pela pesquisa está de acordo com Belo⁷, “em inquérito domiciliar realizado no Brasil no ano de 1996, cerca de 18% das mulheres entre 15 e 19 anos de idade já haviam iniciado a vida reprodutiva e referiram pelo menos uma gravidez”.

Na continuidade dos depoimentos, as entrevistadas referem como começou e como era a vida sexual com seus companheiros antes da gestação:

Com ele, a primeira vez foi boa, eu tinha muita vergonha (...) depois de 3 – 4 meses eu senti, foi quando eu fiquei mais a vontade com ele. (Tereza).

Também logo não foi muito bom, mas aos poucos foi melhorando (...).

Acho que a gente também tá mais experiente, sabe mais da vida, pode ficar mais tranqüilo pra essas coisas. (Joana)

É, como eu te falei, melhorou depois que a gente começou a namorar, eu não senti prazer logo, demorou um pouco pra eu me soltar, mas depois que eu senti a primeira vez, era sempre bom... (Ana)

Estes relatos mostram a transição dos relacionamentos entre os casais, demonstrando a importância da convivência e do diálogo para a completa satisfação sexual, que irá influenciar no relacionamento do casal com a gestação.

3.2 Modificações da Sexualidade durante a Gestação.

Nesta categoria, as participantes referem as modificações que perceberam na sua sexualidade com a gravidez.

Maldonado⁸ afirma que “em grande parte dos casos, o aspecto dinâmico básico é a mudança da percepção de si própria: com a gravidez estas mulheres passam a sentir-se mais adultas e mais femininas, saindo de uma posição infantil e, portanto, concedendo-se o direito de viver uma sexualidade madura”.

Nos relatos os sujeitos expressam seus sentimentos sobre as alterações provocadas pela gestação na sua vida sexual:

... é bem melhor, eu sinto vontade sempre, não sei se é por causa dos hormônios, ou se é normal, mas é bem melhor. Parece que fica mais “molhada”, é mais fácil... (Maria).

Neste depoimento fica explicitado um aumento do desejo sexual com a gravidez, além da expressão dos motivos percebidos que provocaram esta alteração. Como salienta Ziegel⁴, o desejo de expressão sexual durante a gravidez pode variar de uma mulher para outra e mesmo de uma ocasião para outra para a mesma mulher. O desejo sexual é intensificado à medida que ela passa a ter nova consciência do seu corpo e das alterações que acontecem, e passa a percebê-las positivamente.

A situação social particular de cada mulher interfere no seu relacionamento com seu parceiro, e até na aceitação do filho:

... piorou depois da gravidez (...) sei lá, não tava esperando para ter mais um filho, já tenho sete, e mais um não sei se fui eu que entrei em pânico... (Rosa).

A complexidade das mudanças provocadas pela vinda do bebê não se restringe apenas às variáveis psicológicas e bioquímicas: os fatores socioeconômicos também são fundamentais. Numa sociedade em que, sobretudo nas áreas urbanas, a mulher costumeiramente trabalha fora, também é responsável pelo orçamento familiar e cultiva interesses diversos (profissionais, sociais, etc.), o fato de ter um filho acarreta conseqüências bastante significativas⁸.

As considerações acerca das ambivalências presentes na gestação aparecem de forma incisiva nesta colocação:

... Tá, a gravidez tem a coisa boa da criança que vem, pra mim, mas o ruim ficou entre eu e ele, não tem mais a mesma intimidade de antes, (...) quero que ela nasça logo, cresça, fique com 2 – 3 meses para tudo voltar ao normal, eu também fico com medo (Teresa).

Percebe-se, neste relato, o quão ambíguos se tornam os sentimentos durante a gestação, a vontade de ter um filho, ser mãe, e, concomitantemente, o desejo de que nada mude no relacionamento como casal. Da mesma forma, Maldonado⁸ nos traz que “durante a gestação, os sentimentos são em geral contraditórios; a vontade de ter um filho e terminar a gravidez e ao mesmo tempo a vontade de prolongar a gravidez para adiar a necessidade de fazer novas adaptações exigidas pela vinda do bebê”.

A maioria das gestantes experimenta sentimentos de ambivalência durante toda a gestação, sendo que estes sentimentos se modificam e se intensificam, de diferentes maneiras, no decorrer dos nove meses⁷.

Em relação ao casamento, a gravidez também pode levar a uma maior integração e aprofundamento no relacionamento do casal, mas por outro lado pode romper a estrutura frágil e mal equilibrada:

... Muito, muito, mas ele não sente. Eu já conversei com ele, daí ele começou a me procurar mais, mas foi uma semana, eu falei num dia e daí depois de uma semana ele não me procurou mais, eu não fui atrás pra saber o que era, daí eu fiquei só em pensamento. (Teresa)

Nesta fala, nota-se a dificuldade de expressão do desejo ao parceiro, demonstrada pela tentativa de dialogar e tentar melhorar o relacionamento. Esta fala vem ao encontro do que diz Maldonado⁸, “há vários fatores etiológicos possíveis: a cisão entre maternidade e sexualidade; uma das manifestações da ambivalência: o medo de atingir, fazer mal ou amassar

o feto muitas vezes motiva a cautela e proteção extrema”.

A maneira como a mulher sente as alterações do esquema corporal está intimamente relacionada com as alterações da sexualidade, com as atitudes do homem em relação às modificações corporais da mulher e com o modo em que ela própria se situa diante da gravidez².

Um dos temores mais universais da gravidez está relacionado às alterações do esquema corporal: o medo da irreversibilidade, que traz consigo a dificuldade de acreditar que todo o corpo pode voltar ao normal após o parto⁴.

Nos depoimentos percebe-se a importância que as modificações corporais têm no relacionamento sexual do casal:

... agora que a barriga começou a crescer mesmo, e eu to ficando mais enjoada, eu acho mais exigente, e a doutora falou que é normal até sair uma secreção da vagina, e eu não me sinto bem com isso. Daí eu não deixo ele ver, tem que ser no escuro.”
(Teresa)

Em alguns relatos, as modificações corporais provocadas pela gravidez aparecem como um incremento à sexualidade, como algo positivo que pode melhorar o desejo sexual:

... aumentou (desejo), é melhor, acho que por isso também que eu gosto de ficar grávida, a gente se sente mais mulher, o peito cresce, parece que embaixo fica mais molhado, sei lá, é melhor. (Joana)

Durante a gestação, ocorre um aumento considerável da produção de muco cervical, decorrente da estimulação cervical pelo estrogênio e progesterona, evento fisiológico⁴, evidenciado nesta fala como estimulante para a melhoria do desempenho sexual.

Surgem também os relatos quanto ao aumento das mamas:

... acho que eu to, por um lado mais gorda, to tendo mais estrias, minha barriga ta maior, bem diferente. Mas também, tem isso de os meus peitos estarem maiores, a bunda maior, sei lá essas coisas. (Ana)

A plenitude, a maior sensibilidade, o formigamento e o peso das mamas começam a ser evidenciados nas primeiras semanas gestacionais e podem perdurar durante toda a gestação⁴.

A sexualidade da mulher na gravidez dependerá, entre outros motivos, de como ela se percebe, se avalia e se valoriza nessa fase. Enfim,

dependerá essencialmente de sua auto-estima. Sentir-se amada e atraente, além da realidade dos fatos de estar sendo, de fato amada e de ser, de fato atraente, além dos esforços de seu companheiro em deixar claro seu sentimento por ela, depende decisivamente de sua auto-estima e, conseqüentemente, de sua afetividade⁸.

3.3 Resposta Do Companheiro: Atitude Anterior à Gestação

No decorrer dos depoimentos, algumas participantes relatam seus sentimentos quanto à percepção da sexualidade dos companheiros antes da gestação:

... No começo foi quando ele começou a falar, ele começou a perceber que eu não sentia prazer, daí ele começou a conversar o que ele podia fazer, para eu não ter vergonha (...) ele me perguntava o que eu achava daquilo, se não tivesse bom ele parava.
(...) Sabe, a gente era muito de surpresa, almoço, jantar, agora não tem mais isso.
(Teresa)

Neste relato, percebe-se um interesse do homem pela sexualidade feminina, a preocupação com o prazer da companheira, através do diálogo e da abertura para buscar novas possibilidades.

Em outra entrevista, fica evidente a importância do amadurecimento da relação entre o casal para o bom desenvolvimento da vida sexual:

... Mas depois que eu ganhei a minha mais velha, voltou ao normal, a gente se entendeu de novo, ficou tudo bem (...) Acho que a gente também ta mais experiente, sabe mais da vida, pode ficar mais tranquilo pra essas coisas. (Ana)

Apesar de apenas duas participantes terem mencionado a percepção dos seus companheiros, se pode considerar que existia um bom relacionamento sexual entre estes casais no período pré-gestacional, além de uma percepção positiva das entrevistadas quanto à satisfação dos parceiros.

3.4 A Resposta Do Companheiro: Atitude Frente À Gestação

A gestação afeta todos os membros da família. Cada um deve adaptar-se e interpretar seu significado, tendo em vista suas próprias necessidades. Esse processo de adaptação familiar ocorre de acordo com as características culturais e sociais próprias de cada família⁹.

Nesta categoria, serão relatadas as respostas dos companheiros frente à gestação, na visão dos sujeitos da pesquisa. As considerações variam muito entre as crenças e a realidade, demonstradas nas falas a seguir:

... agora ele tá um pouco mais distante(...) acho que é o meu corpo, talvez a barriga que esteja crescendo, eu às vezes não fico bem com alguma posição, algum jeito que ele pede (...). Outra coisa também do corpo é o meu peito, por que cresceu e ele achou bonito (...) daí ele diz que não pode isso, não pode aquilo, não pode pegar em tal coisa por que sai alguma coisa... (Teresa)
... Não ele não se sente bem, acho que é com nós dois... (Teresa)

Este depoimento mostra o afastamento do parceiro com o decorrer da gestação e com o pronunciamento das modificações corporais da mulher. Um fator importante a ser avaliado é a posição com que o coito é realizado. Cabe à mulher, procurar a posição mais cômoda e agradável, pois é ela que está com o corpo modificado. Muitas vezes, o tamanho avantajado da barriga na gravidez avançada, as mamas avantajadas, são fatores que tornam mais difícil o relacionamento sexual satisfatório³.

Ziegel⁴ traz que “o homem, também, mostra variações em sua resposta sexual à parceira grávida. Pode ter seu interesse sexual diminuído à medida que a gravidez progride, devido ao aumento no volume do corpo da mulher e ao medo de machucar ela e ao bebê”.

Balone², ao estudar as alterações da sexualidade masculina durante a gestação, diz que:

Do ponto de vista prático, o fator que mais diretamente influi na performance sexual masculina é, de fato, a questão estética da mulher. Dependendo das preferências do companheiro, as alterações na estética corporal da mulher servem como desestímulo à sua libido.

Em outro depoimento percebemos a ambivalência em relação ao desejo sexual expresso pelo companheiro:

... o meu marido às vezes parece distante, parece que não quer, não sei (...) mas ele vive dizendo que meu peito tá mais bonito, maior, não sei. Acho que se eu conversar mais com ele isso pode mudar né? (Ana)

Em muitos casos, o afastamento do companheiro acontece de forma progressiva, apesar do aparente interesse pela sexualidade. Por inúmeras razões, de emocionais a práticas, a mulher pode começar a excluir gradativamente o parceiro de sua vida e se envolver mais com a maternidade. Com isso,

o homem pode se sentir a parte, enquanto a mulher se dedica física e emocionalmente com o filho, gerando sensações que ele não poderá sentir, como os movimentos do bebê, modificações corporais, entre outras⁷.

Durante a gestação, podem surgir conflitos decorrentes do medo da perda da individualidade, da divisão do amor pelo parceiro (a) por mais outra pessoa (filho), da insegurança em relação às modificações físicas, podem surgir e a gravidez pode se transformar numa ameaça à relação do casal, principalmente se essa relação possuir, previamente, um frágil equilíbrio⁹.

Os homens não apresentam alterações orgânicas, mas como as mulheres, podem ser afetados por questões emocionais como ansiedade em relação ao parto, a criação do filho e a responsabilidade de ser pai. A preparação do homem para a paternidade pode refletir-se na forma como ele encara a relativa segurança financeira do casal, a estabilidade de seu relacionamento e a maneira de lidar com o fato de que o nascimento próximo marca o fim do período sem filhos³.

Na discussão dos relatos das entrevistas, aparece claramente uma variação de sentimentos e preocupações entre as participantes. Assim como aparecem depoimentos sugerindo afastamento, também surgem os casais que se aproximam:

... Quando eu engravido a gente sempre fica mais junto, acho que ele gosta de mim grávida, sei lá (...) ele não disse nada, não falou nada, acho que continua a mesma coisa, só aquilo que eu te falei, tudo cresce, o peito, a bunda, a barriga... (Joana)

Os efeitos da gravidez sobre as funções e sensações sexuais não são uniformes, para alguns, em determinados momentos, a gestação pode ser um período de maior integração sexual, outros podem não sentir modificações, ou experimentam diminuição de seus desejos sexuais.

...Ele tá achando ótimo, a gente tá até se entendendo melhor. (Maria)

O ajustamento da sexualidade durante a gestação depende do completo relacionamento do casal, de sua maturidade, cultura, situação conjugal e sentimentos com respeito à gravidez. Para Ziegel⁴ “um casal cujo tipo de convívio é estável e amoroso, onde os parceiros são capazes de transmitir seus sentimentos, adaptar-se-á com maior facilidade. Será mais capaz de encarar o comportamento sexual como apenas uma das muitas formas de intimidade”.

4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se o número de participantes, tendo em vista que, na época da coleta de dados havia cinquenta e duas mulheres em acompanhamento pré-natal na unidade e cinco foram entrevistadas. Todas foram convidadas a participar, mas a maioria não aceitou e outras aceitaram, mas não compareceram na data marcada para a coleta de dados.

Outra dificuldade foi a pequena quantidade de estudos já realizados nesta área encontrados na época da construção da pesquisa, tornando limitada a comparação de diferentes realidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre este tema tão polêmico, podemos dizer que tanto a gravidez, como a sexualidade têm sido consideradas tabus, pela sociedade em geral e, também, pelos próprios profissionais de saúde. Há pouco, os profissionais da saúde não falavam sobre o assunto, e as mulheres se sentiam intimidadas para abordar o tema durante os atendimentos. Entretanto, a gravidez e também a sexualidade podem se transformar em uma parte da vida, plena de satisfação.

A análise dos resultados obtidos neste estudo mostra um movimento de transformação, que aponta para modificações na forma como as mulheres e seus companheiros estão percebendo sua sexualidade durante a gestação. Nos casos aqui analisados, a gestação produz reflexos na atividade sexual dos casais e estes dados podem auxiliar o profissional de saúde responsável pela assistência pré-natal a avançar no conhecimento deste período na vida da mulher.

Foi mencionada a percepção dos companheiros acerca do relacionamento sexual anterior à gestação, onde se pode considerar que existia um bom relacionamento sexual entre estes casais no período pré-gestacional, além de uma percepção positiva das entrevistadas quanto à satisfação dos parceiros.

A partir da discussão dos dados, verifica-se que a satisfação sexual durante a gestação depende grandemente de como a mulher se percebe, se avalia e se valoriza nessa fase, além da maneira como seu companheiro manifesta seus sentimentos por ela.

Verificou-se também que as mulheres sentem desejo sexual durante a gravidez, porém este sentimento, por vezes, é reprimido por pressões e tabus sociais. A partir da análise dos dados, percebe-se

que um dos principais fatores que desencadeiam a repressão deste sentimento, é a falta de diálogo entre o casal, impossibilitando aos parceiros a expressão de suas vontades e preferências.

Por um lado, algumas alterações do esquema corporal são relatadas como positivas pela mulher, como a maior lubrificação vaginal, o aumento das mamas e das formas femininas em geral. Por outro lado, elas referem um certo afastamento dos parceiros a partir do momento em que estas alterações se tornam muito pronunciadas: como o início da produção de leite, o aumento do volume abdominal e o temor pelas contrações.

As mulheres também relataram sua percepção sobre os efeitos da gravidez sobre as funções e sensações sexuais dos parceiros, que não são uniformes: para alguns, em determinados momentos, a gestação pode ser um período de maior integração sexual, outros podem não sentir modificações, ou experimentam diminuição de seus desejos sexuais.

A partir destas perspectivas, percebe-se a importância da sensibilização dos profissionais de saúde sobre este tema, para assim poder compreender e melhor assistir as mulheres neste momento tão importante de suas vidas.

Com vistas a promover uma assistência pré-natal integral e humanizada, a sexualidade durante a gestação deve ser uma temática abordada durante as consultas, grupos e cursos de gestantes, além de outros momentos em que for necessário.

É de extrema importância o envolvimento do parceiro nas discussões sobre as alterações da sexualidade do casal grávido, visto que a gestação não afeta apenas a mulher, mas também o homem. Este envolvimento visa a melhor compreensão sobre as modificações que ocorrem durante a gestação, e, finalmente, a completa satisfação sexual do casal.

O diálogo franco e a capacidade de percepção daquele que acompanha o pré-natal são condições básicas para que o saber em saúde seja colocado à disposição da mulher e da família, atores principais da gestação e do parto.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria Estadual de Saúde e à Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de aprendizado no período da Residência Integrada em Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2002.
2. Ballone GJ. Sexualidade na Gravidez, disponível em <http://gballone.sites.uol.com.br/mulher/gravisex.htm> <acesso em 08/07/2004>.
3. Lowdermilk DL. O Cuidado em Enfermagem Materna. Porto Alegre: Artmed; 2002.
4. Ziegel E. Enfermagem Obstétrica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
5. Minayo MCS. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 1994.
6. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 2000.
7. Belo MAV, Silva JLP. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Rev Saúde Pública 2004, 38(4): 479–87.
8. Maldonado MT. Psicologia da Gravidez. São Paulo: Saraiva; 2002.
9. Oliveira ME. A Melodia da Humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento. Florianópolis: Cidade Futura; 2001.